

Como implementar a BNCC nos municípios?

Sugestões para organizar a formação continuada para os novos currículos de Educação Infantil e Ensino Fundamental

CONTEXTO NACIONAL

O que é o ProBNCC?

Ao final de 2017, o MEC lançou o ProBNCC para apoiar as redes na chegada do documento às salas de aula em 2020. O programa oferece bolsas para técnicos de todos os estados, para que, **em regime de colaboração com os municípios, constituam uma equipe dedicada à implementação da BNCC nas escolas de todo o território.**

No âmbito do ProBNCC, todos os estados brasileiros avançaram na (re)elaboração dos referenciais curriculares do território, **em processos liderados por equipes qualificadas e que contaram com amplas consultas públicas aos municípios.**

CURRÍCULOS NOS MUNICÍPIOS

O que fazer para alinhar os currículos municipais aos referenciais estaduais e à BNCC?

Considerando e buscando otimizar os trabalhos da equipe do ProBNCC de cada estado, **é importante que as redes municipais leiam, se apropriem e identifiquem se o documento curricular estadual se aplica à sua realidade.**

A seguir, há cinco sugestões de como alinhar o currículo da rede municipal ao referencial curricular do território e à BNCC:

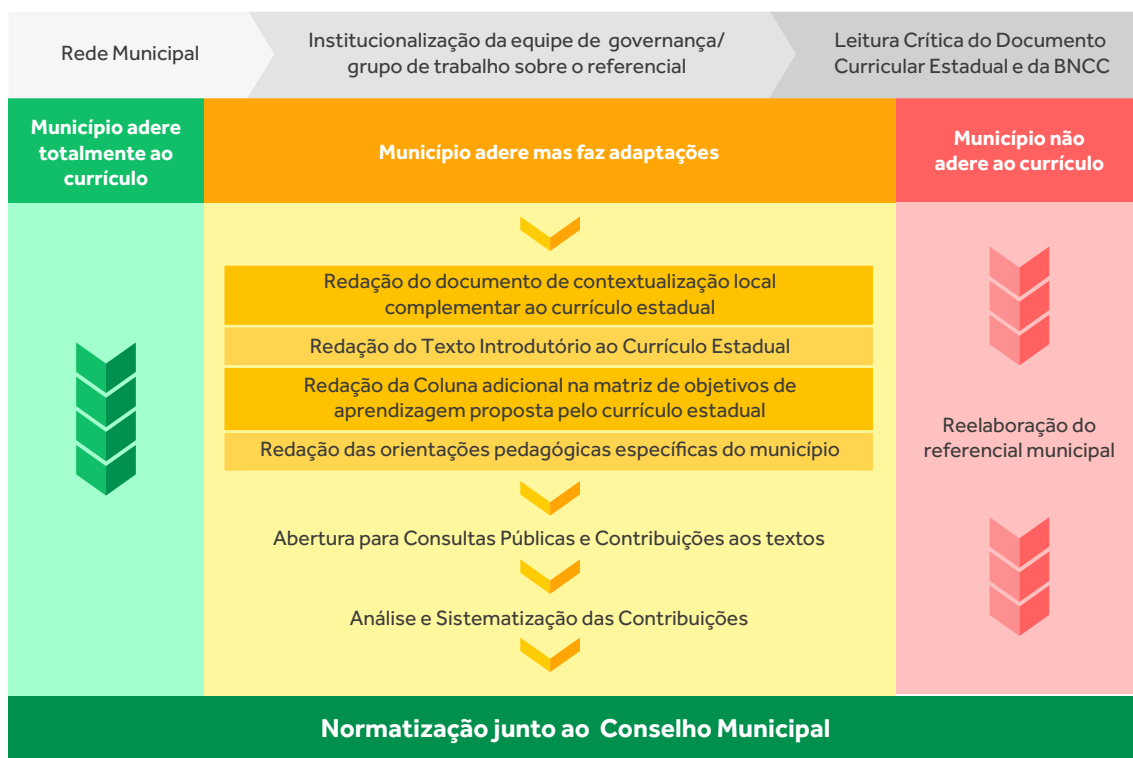
- 1. Entre em contato com a equipe do ProBNCC de seu estado** (que conta com **representação dos municípios** do território) para se informar sobre como participar das ações para implementação da BNCC em regime de colaboração, tanto para reestruturar o currículo, quanto para formar os professores.
- 2. Consulte o novo documento curricular de seu estado** e identifique a compatibilidade com a sua realidade local. O seu uso pode reduzir muitos esforços e tempo das equipes das secretarias municipais. Se o currículo estadual puder ser aplicado à rede municipal, **sua adoção torna-se uma economia de esforços e tempo para a secretaria.**
- 3. Para contemplar especificidades locais do município** que eventualmente não estejam presentes no documento curricular estadual, o município pode:

- a. Criar um **documento de contextualização local complementar ao currículo estadual**, que apresenta diretrizes específicas de adaptação à rede municipal;
- b. Escrever o seu próprio **texto introdutório, de forma colaborativa e em consulta a toda a comunidade escolar da rede**, elencando os princípios importantes a serem observados à luz da realidade local;
- c. Criar uma coluna adicional na matriz de objetivos de aprendizagem proposta pelo currículo estadual, buscando fazer adaptações para o contexto municipal;
- d. Produzir **orientações pedagógicas específicas do município**, com propostas de atividades, metodologias didático-pedagógicas e formas de organização do tempo e espaço que apoiem o professor no desafio de desenvolver as competências, objetivos de aprendizagem e habilidades previstos no currículo.

4. Normatize a adoção do novo currículo juntamente ao conselho municipal de educação, institucionalizando o vigor e forma de implementação dos novos documentos. Disponibilize as adaptações para **consulta pública e sistematize posteriormente**.

5. Mobilize e comunique as mudanças adotadas para todas as escolas e acompanhe a disseminação para a comunidade escolar externa. Caso precise de apoio, acesse as **ferramentas produzidas para comunicação**.

Cada um desses passos pode ser desdobrado em maiores atividades que, juntas, consolidam um **fluxo de trabalho** para a revisão curricular:



É importante, para apoiar a implementação de cada etapa, que sejam definidos objetivos, responsáveis, prazos, estratégias e recursos.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Como as redes estão formando os profissionais da educação para trabalhar o que está previsto na BNCC e nos novos currículos?

Com os referenciais curriculares dos territórios prontos, o passo seguinte é **promover a formação continuada dos profissionais da educação** alinhada a esses referenciais e à BNCC, para que sejam colocados em prática nas salas de aula em 2020. Para isso, as equipes estaduais do ProBNCC vêm avançando, em regime de colaboração, nas seguintes etapas (previstas no Guia de Implementação - páginas 36 a 73):

1ª etapa - Definição de governança das ações, em colaboração entre municípios e estado

2ª etapa - Realização de diagnóstico das necessidades e recursos locais

3ª etapa - Planejamento da formação (composição de equipes de formação para todo o território, definição dos temas e cronograma da formação, etc.)

4ª etapa - Formação de formadores, das equipes gestoras das escolas e dos professores

5ª etapa - Monitoramento e avaliação

Na fase de formação continuada, assim como em todo o processo de implementação da BNCC, **as redes municipais podem se beneficiar das ações já planejadas em regime de colaboração**, gerando economia de recursos financeiros, aproveitamento de recursos pedagógicos, compartilhamento de formadores, espaços e estruturas de formação. Por isso, caso a formação não tenha chegado no seu município, **procure a equipe ProBNCC para entender o andamento da implementação da formação continuada**.

CARACTERÍSTICAS DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA DE QUALIDADE

Para que a formação continuada tenha qualidade, é preciso garantir que algumas premissas estejam contempladas:

1. CONTINUIDADE: a formação deve ser prolongada, intensiva e não ocorrer apenas em eventos ou encontros pontuais, permitindo contato frequente com os formadores e os pares.

Por exemplo: encontros quinzenais ou mensais e ao menos três interações sobre uma determinada temática ou pauta formativa.

2. METODOLOGIAS ATIVAS: a formação deve ser menos baseada na exposição de conhecimento e mais na construção conjunta e aplicada. Para tal, deve relacionar o processo formativo diretamente com sua **atividade em**

sala de aula, e permitir a vivência, na formação, de práticas e processos que se espera que aconteçam em sala de aula (**homologia de processos**).

Por exemplo: a formação pode provocá-los a desenhar planos de aula alinhados aos currículos ou analisar produção dos alunos como ponto de partida para discutir o processo de aprendizagem, colocando-os como protagonista.

3. FOCO NO DESENVOLVIMENTO OU EM COMO DESENVOLVER DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DOS CONTEÚDOS: a formação deve discutir não apenas os conteúdos em si, mas como os alunos estudantes aprendem, desenvolvem determinadas habilidades e como ensinar aquele conteúdo específico.

Por exemplo: a formação discute experiências reais de sala de aula e provoca a reflexão sobre a efetividade da técnica de ensino para a promoção do aprendizado dos alunos com objetivos claros.

4. TRABALHO COLABORATIVO: a formação deve proporcionar a troca entre profissionais da educação do mesmo componente, etapa e/ou contexto, e com os formadores. Dessa forma, permite que **compartilhem experiências** e práticas pedagógicas, **dialoguem sobre os desafios** vivenciados na escola, e também construam **uma visão comum** sobre os objetivos, dificuldades e soluções.

Por exemplo: a formação reúne professores da mesma escola e propõe atividades que considerem o contexto daquele espaço.

5. COERÊNCIA: a formação deve ser alinhada ao currículo, aos desafios do cotidiano escola e às demais políticas da rede (como materiais didáticos e projetos pedagógicos). Dessa forma, a formação contempla o contexto do professor e dialoga com as suas principais necessidades.

Por exemplo: As pautas formativas propõem atividades que envolvem o uso do currículo e/ou as formações usam o material didático da rede.

6. USO PEDAGÓGICO DOS DADOS: a formação deve apoiar os professores a (re)planejar as aulas analisando os resultados educacionais das turmas.

Por exemplo: Os resultados educacionais são satisfatórios plenamente? Atingiu os objetivos? É o que se espera? Não só da aprendizagem dos estudantes, mas do sistema. Analisar à medida que atingimos a qualidade esperada da educação, fragilidades e fortalezas e (re)planejar as aulas.

Para mais informações, consulte:

Premissas de qualidade para uma formação continuada alinhada aos novos currículos, do Guia de Implementação de BNCC (páginas 38 e 39). Disponível em: <http://bit.ly/guiaBNCCcompleto>

Critérios da formação continuada para os referenciais curriculares alinhados à BNCC, do Movimento pela Base. Disponível em: <http://bit.ly/criteriosformacaocontinuada>



PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

Como apoiar a revisão dos projetos político-pedagógicos à luz dos novos currículos

No **contexto de implementação dos novos currículos, a revisão dos PPPs torna-se central** e o documento ganha uma função adicional: garantir **a apropriação dos novos currículos e a reflexão sobre como trabalhá-los**, dentro e fora da sala de aula, por parte de toda a comunidade escolar.

Dessa maneira, **a revisão do PPP em si torna-se um processo formativo** para os professores e toda a comunidade e, uma vez revisado, passa a ser também um instrumento de apoio à formação docente na escola quando atrelado às pautas das reuniões pedagógicas e outros momentos formativos.

É necessário que a Secretaria apoie ativamente os gestores escolares para que se preparem para o processo de revisão do Projeto Pedagógico. Isso pode ser feito por meio da formação das equipes gestoras das escolas da rede, identificação de documentos de referência que podem apoiar a escola no processo de revisão do PPP e disponibilização de orientações e materiais (artigos, vídeos) que apoiem os gestores no processo de estudo e reflexão sobre os marcos conceituais e a estrutura do novo currículo.

Além disso, você pode compartilhar ou construir com os gestores escolares formatos possíveis de PPP (trazer exemplos) e os aspectos comuns que precisam ser considerados em todas as escolas da rede, além de estabelecer um cronograma e um fluxo para o processo de revisão.

Para otimizar esforços, vale compreender como **as equipes do ProBNCC estão apoiando a revisão dos PPPs** à luz dos novos currículos. Confira e divulgue também o Guia de Gestores Escolares com orientações para a revisão dos PPPs em <http://bit.ly/revisaoPPP>

